

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo e
Programa Cidades Sustentáveis

Twitter: @nossasaopaulo @cidsustentaveis

Programa Cidades Sustentáveis

As Forças do Programa Cidades Sustentáveis:

- Ser uma pauta colocada com foco nas gestões municipais, pois é o município que acaba sendo o “ente público” que está mais próximo do cidadão;
- Ser uma agenda ampla e transversal às pautas da Sustentabilidade;
- Ter uma característica abrangente que configura as 5 dimensões da Sustentabilidade (Social, Econômica, Cultural, Ambiental e Política);
- Propiciar ferramentas de acompanhamento e Controle Social por parte da população;
- Propiciar ferramentas de gestão para o próprio poder público;
- Aprofundar a pauta do planejamento de longo prazo e do planejamento como um todo nas gestões públicas municipais;
- Fortalecer a transparência e a Participação Social;
- Incrementar ferramentas de gestão que a maioria das prefeituras do país não teriam acesso (buscar superar o anacronismo instrumental da gestão públicas municipais);
- Ser uma agenda ampla que abarca todos os partidos;
- Ter uma posição clara com relação ao modelo político que se quer fortalecer (democrático, participativo e com respeito à coisa pública e aos Direitos Humanos);
- Fortalecer a relação entre a sociedade civil e o estado;
- Promover a articulação entre diversos movimentos da sociedade civil tanto no Brasil quanto na América Latina;
- Criar um olhar sobre a gestão pública, a sustentabilidade e a política como um todo, não só do Brasil, mas da América Latina;
- Fortalecer a pauta da Sustentabilidade não só para a gestão pública, mas também para as empresas tanto apoiadoras do Programa, quanto apenas “conhecedoras” do Programa;
- Ter um Banco de Boas Práticas que pode ser usado de maneira livre e intuitiva pelos Gestores públicos ampliando a troca entre eles;
- Ser uma plataforma aberta em que os municípios podem aderir mesmo depois do programa ter sido iniciado (não ser “engessado”).

As Oportunidades do Programa Cidades Sustentáveis:

- Garantir bons resultados em 2013/2014/2015 para garantir maior espaço na pauta política das eleições municipais de 2016;
- Estimular a criação de mais e melhores ferramentas de gestão e planejamento para aprimorar as gestões públicas municipais;
- Fortalecer a pauta da Sustentabilidade na gestão atual, criando leis, práticas, concepções e consensos, para aprofundá-la nas próximas gestões (garantir a sustentabilidade da sustentabilidade na Gestão Pública);
- Ampliar a troca de ideias, experiências, práticas e conceitos entre os Gestores públicos das Cidades envolvidas e signatárias;
- Monitorar e mapear quais políticas públicas estão sendo verdadeiramente influenciadas pelo PCS;
- Promover o Prêmio Cidades Sustentáveis para ampliar a reflexão sobre a Sustentabilidade assim como mobilizar mídia e investimento privado para o tema;
- Criar um Selo de “Apoiador de Cidades Sustentáveis” (ou algo do gênero) para as Empresas parceiras colocarem em seus sites, materiais institucionais e etc., com o objetivo de mobilizá-los também para práticas mais Sustentáveis, assim como fortalecer sua parceria e financiamento ao programa;
- Criar um “Fórum de Empresários que apoiam as Cidades Sustentáveis” (ou algo semelhante) que promova encontros (anuais ou semestrais) tanto para apresentar os resultados do Programa quanto para debater a pauta da Sustentabilidade. Fazer uma ampla divulgação deste “Fórum” para que outras empresas também queiram aderir, e, desta forma, “firmando” o apoio financeiro dos parceiros e também trazendo novos parceiros apoiadores para o programa. O “Fórum” serviria como um catalisador, tanto para as Empresas também se comprometerem com a pauta da Sustentabilidade, quanto para aumentar a “pressão” sobre os prefeitos no Programa (várias empresas se reunindo aumenta a pressão política para que os prefeitos priorizem a pauta da sustentabilidade). Este “Fórum” não estaria “acima” da Rede Brasileira, mas seria um outro grupo de encontros esporádicos que debatam o tema da Sustentabilidade;
- Estabelecimento de metas e indicadores para as Empresas que apoiam o Programa (redução das emissões de Carbono, Implantação da logística reversa,

implantação de telhados verdes nas empresas e escritórios, reciclagem e etc.). Metas de fácil cumprimento, mas que ajudem a fortalecer a cultura da sustentabilidade, fortaleçam a Empresa como parceira do Programa, e dê ampla divulgação midiática;

- Fortalecer Indicadores que dialoguem com as pautas atuais da sociedade. Promover seminários, grupos de estudo e/ou oficinas entre as organizações e movimentos que compõe a Rede Brasileira para mapear quais as “tendências” sociais e políticas da sociedade que podem ser entendidos e apropriados por indicadores. Estes encontros/oficinas poderiam acontecer anualmente, como se fossem encerramentos de ciclos, para estabelecer “novos indicadores básicos”. Questões de moradia poderiam ser apropriadas com indicadores de nº de regularizações fundiárias ou nº de desapropriações, por exemplo. Questões relacionadas à polícia e à repressão policial poderiam ser apropriadas por indicadores que medem o nº ou mapeiem territórios de Conflitos Urbanos (áreas de reintegração de posse, ou de confronto entre moradia e meio ambiente, etc.);
- Estimular o uso da Lei de Acesso à Informação para que as prefeituras consigam ter acesso aos dados que são mesurados pelos estados ou pela união;
- Mobilizar mais universidades nos territórios das Cidades signatárias para potencializar a produção de conhecimento acerca da sustentabilidade, assim como sobre a Participação Social. Criar parcerias institucionais com universidades, estimulando que o conceito de Cidades Sustentáveis seja objeto de estudo, principalmente de TCCs de graduação, para ser muito teorizado, mas ser bastante estudado;
- Criar estratégias que ampliem o acesso à Plataforma Cidades Sustentáveis. Por exemplo, criar um Aplicativo Cidades Sustentáveis que democratize e facilite o acesso ao Portal. Desta forma tanto os indicadores quanto às boas práticas poderiam ser mais divulgadas e trocadas. Este seria uma importante ação de transparência das prefeituras;
- Potencializar os movimentos e Organizações locais para o Controle Social e a Participação Cidadã.

As Fragilidades do Programa Cidades Sustentáveis:

- A dificuldade dos técnicos das Prefeituras em conseguirem as informações necessárias para criar os Indicadores;
- O anacronismo instrumental que vivem as prefeituras, com dificuldade tanto técnica de utilização de ferramentas mais novas e tecnológicas quanto a estrutura física das prefeituras que, às vezes, não permite a utilização de algumas ferramentas (internet lenta, máquinas obsoletas, softwares inadequados e etc.);
- Dificuldade em mobilizar a população local das Cidades signatárias para realizarem o acompanhamento dos indicadores, Planos de Metas e etc...;
- A Sustentabilidade não ser, na maioria das vezes, prioridade de governo nem prioridade dos Prefeitos;
- Dificuldade tanto dos técnicos da prefeituras, quanto da sociedade civil (no geral) de lidar e compreender a importância dos Indicadores e de um planejamento de longo prazo.

As Ameaças do Programa Cidades Sustentáveis:

- Ausência de Participação Social. O que acarretaria no enfraquecimento das ferramentas do Programa como o Sistema de Indicadores ou o Plano de Metas, por exemplo;
- Pouca vontade política;
- Troca de Servidores por uma eventual troca de gestão em eleições;
- A “não-melhora”, ou até mesmo uma piora nos índices e questões relacionados à Sustentabilidade, o que, a longo prazo, poderia desestimular os servidores e os movimentos e organizações da sociedade civil envolvidas com o processo;
- Muitas iniciativas “semelhantes” aparecendo, promovidas por outras organizações e movimentos, com falta de convergência. Essa multiplicação de ações, se não for estrategicamente planejada e articulada, corre-se o risco de acabarem por competir entre si, disputando tanto financiamento, quanto as próprias prefeituras, pois estas (salvo as grandes cidades) não tem a estrutura necessária para acompanhar várias agendas, metodologias e metas ao mesmo tempo.

Capacitações

As Forças das Capacitações:

- Formar politicamente e tecnicamente os gestores públicos e técnicos das prefeituras. Os processos políticos de transformação são sempre exitosos quando são caracterizados por processos formativos, em que o estudo e a reflexão crítica coletiva são priorizados;
- Ser um espaço não só de aprendizagem, mas também de troca de experiências, práticas, soluções e dificuldades entre os participantes das Formações;
- Ser um espaço de aprofundamento da reflexão acerca da Sustentabilidade;
- Abordar as cinco dimensões da Sustentabilidade (político, cultural, ambiental, social e econômica);
- A Capacitação ser baseada em eixos e não em temas, o que garante a transversalidade da reflexão;
- Grande assiduidade das prefeituras que são convidadas;
- Pluralidade das pessoas que participam das Capacitações, que vão do Prefeito aos Técnicos e estagiários. Esta pluralidade reforça a troca de conhecimento e deixa as Capacitações mais interessantes.

As Oportunidades das Capacitações:

- Apontar mais fontes de financiamentos para os municípios nas áreas de atuação do Programa Cidades Sustentáveis. A maioria das prefeituras não tem conhecimento de todas as fontes de financiamento nacional, estadual e até internacional que elas podem acessar para viabilizarem seus projetos.
- Fortalecer a Rede inter-cidades de técnicos e especialistas em gestão e planejamento;
- Desenvolver fichas de avaliação sobre o conteúdo das Capacitações para que os participantes possam avaliar o encontro, fazer sugestões e críticas;
- Pensar em mais dinâmicas de grupo para promover o diálogo e o “quebra-gelo”;
- Fortalecer as Capacitações não só para os gestores públicos e técnicos das prefeituras. Mas também para os movimentos sociais e organizações da sociedade civil;
- Criar uma agenda ampla de Capacitações e promover intercâmbio entre os gestores públicos de diferentes localidades, trazendo gestores de cidades específicas do Sul, que tenham perfil, para Capacitações no nordeste, ou Gestores do Norte para Capacitações no Sudeste, e assim por diante;

- Aproveitar as Capacitações para as Cidades signatárias para convidar as cidades que não são signatárias. A experiência vem mostrando que essa estratégia mobiliza novas Cidades para aderirem ao programa.

As Fragilidades das Capacitações:

- Utilizar apenas o recurso de exposição (aula expositiva) nas capacitações. Por mais que seja utilizado métodos em que haja muita participação dos participantes da Capacitação, poderia ser utilizado outras metodologias de dinâmica de grupo, ou até mesmo de Cartografia Social;

As Ameaças das Capacitações:

- Os participantes das Capacitações não dividirem nem repassarem para seus pares na Prefeitura o que eles conheceram e aprenderam nas Capacitações.
- Não ter adesão às Capacitações;